

Banco do Nordeste anuncia novas ações culturais

Os recursos destinados neste ano de 2026 superam o valor de R\$ 31,3 milhões

O Banco do Nordeste (BNB) realizou, nesta quarta-feira, 4, no Recife (PE), o lançamento da programação do Banco do Nordeste Cultural 2026 para Pernambuco.

A iniciativa marca um novo momento da atuação cultural da instituição no estado, com a consolidação de uma agenda anual estruturada, voltada ao fortalecimento da economia criativa, à valorização de artistas locais e à ampliação do acesso da população a diferentes manifestações culturais.

Ações gerais

Estão previstas diversas ações que envolvem artistas pernambucanos, formação de plateia, intervenções urbanas, atividades formativas e ocupação de espaços culturais parceiros, tanto na capital quanto em outros municípios ao longo do ano.

A abertura da programação foi feita pelo presidente do

BNB, Wanger de Alencar, e pelo diretor de Planejamento, José Aldemir Freire, na Galeria Janeira Costa, localizada no Parque Dona Lindu, um dos principais equipamentos culturais do Recife. O espaço recebe, até o dia 27 de abril, a exposição “Toda vez que dou um passo o Mundo sai do Lugar”, que integra o conjunto de ações inaugurais do Banco do Nordeste Cultural em 2026. Também marcaram o início da programação as apresentações de Kelly Benevides, Jessica Caitano, Clayton Barros e do DJ Pepe Jordão, reunindo diferentes linguagens artísticas e estilos musicais.

“Nós já realizamos diversas ações culturais em Pernambuco, mas é a primeira vez que estamos lançando uma programação anual dentro da nossa estratégia de fortalecimento das cadeias produtivas da cultura. Essa estratégia que chamamos Banco do Nordeste Cultural serve para formar artistas e plateia, mas

também para gerar negócios. Cada ação prevista vai impactar no comércio local, na produção de eventos, na contratação de trabalhadores e em outros desdobramentos econômicos”, afirma Wanger de Alencar, ao destacar o papel da cultura como vetor de desenvolvimento regional.

Ações previstas

O diretor de Planejamento do BNB, José Aldemir Freire, afirmou que as ações do Banco do Nordeste Cultural estão sendo desenvolvidas em parceria com o Recenro, a Secretaria de Cultura, entidades do setor, produtores culturais independentes e artistas. “É uma construção permanente porque a cultura em si é muito dinâmica. Então nós temos hoje uma exposição e o Ecossistema Musical, mas haverá diversas ações durante o ano de 2026 que irão mobilizar artistas e o público em geral, sempre dialogando com os territórios e suas

vocações culturais”, diz.

Segundo o diretor, a programação envolve intervenções urbanas, apresentações teatrais, shows musicais, exposições artísticas, exibição de filmes em espaços públicos, atividades educativas e outras manifestações culturais, com o objetivo de democratizar o acesso à cultura e estimular a circulação da produção local.

Recursos crescem 75%

Os recursos do Banco do Nordeste destinados a ações culturais em 2026 superam R\$ 31,3 milhões. Os valores representam um aumento de 75% em relação ao montante aplicado no ano passado, resultado da expansão planejada das ações e da ampliação dos equipamentos do BNB Cultural em sua área de atuação.

Em 2025, as aplicações em cultura somaram R\$ 17,8 milhões.

Os recursos, de acordo com o diretor de Planejamento do

BNB, José Aldemir Freire, foram investidos em 4.300 atividades, alcançando um público total estimado em aproximadamente 500 mil pessoas, em toda a área de atuação do Banco, que inclui os nove estados do Nordeste e partes de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Verbas

O executivo ressalta que o aumento das verbas reforça o entendimento do Banco de que a cultura está diretamente ligada ao desenvolvimento econômico e social. “Esses recursos são aplicações diretas, com pagamento de cachês, montagem de exposições, realização de espetáculos, oficinas, manutenção de espaços e outras despesas. Ou seja, todo esse volume foi injetado diretamente na cadeia produtiva da cultura. Além disso, liberamos, no ano passado, outros R\$ 28 milhões em patrocínios culturais”, conclui.

Ceará ocupa o 3º lugar de MEIs no Nordeste e o 10º em todos o Brasil

Com 462,8 mil microempreendedores individuais (MEIs) registrados em janeiro de 2026, o Ceará responde por 2,84% do total nacional, estimado em 16,3 milhões de cadastros. O Estado ocupa a 10ª colocação no ranking entre as 26 unidades da Federação e o Distrito Federal, segundo dados da Receita Federal analisados pelo Instituto de Pesquisa.

No contexto regional, o Ceará aparece como o terceiro maior concentrador de MEIs do Nordeste, região que soma cerca de 2,7 milhões de registros. O Estado fica atrás apenas da Bahia, que possui 821,02 mil microempreendedores individuais, o equivalente a 5,03% do total nacional, e de Pernambuco, com 497,9 mil registros, ou 3,05%. Juntos, os três estados concentram parcela

significativa do empreendedorismo formal de pequeno porte da região, refletindo o peso econômico desses mercados estaduais.

As informações constam no estudo Enfoque Econômico nº 312 – Janeiro/2026, intitulado Perfil do Microempreendedor Individual (MEI) no Ceará: Análise dos Dados Administrativos de 2026, recém-publicado pela Diretoria de Estudos Sociais (Disoc) do Ipece. A diretoria tem como titular o professor José Meneleu Neto, e o trabalho é assinado pelo assessor técnico João Victor Batista, com colaboração de Rayén Heredia Peñaloza e apoio técnico. O estudo utiliza como base dados administrativos fornecidos pela Receita Federal, permitindo uma leitura detalhada do perfil dos MEIs no Estado.



Ceará é terceiro maior, ficando atrás da Bahia

No ranking nacional, São Paulo lidera de forma isolada, concentrando 27,87% de todos os MEIs do país, evidenciando a forte concentração econômica do Sudeste. Em seguida aparecem Minas Gerais, com 10,91%, e o Rio de Janeiro, com 10,61%. Na outra extremidade está o Amapá, que registra o menor número absoluto de microempreendedores individuais do Brasil: 27,5 mil,

o equivalente a apenas 0,17% do total nacional.

O levantamento também traça o perfil dos MEIs cearenses a partir de dados administrativos. Um dos principais destaques é o relativo equilíbrio entre os gêneros. Do total de registros no Estado, 55,12% correspondem a homens, somando 254.447 cadastros, enquanto 44,87% são de mulheres, com 207.141 registros ativos. Esse resultado indica uma participação feminina expressiva no empreendedorismo formal, especialmente quando comparada a outros segmentos do mercado de trabalho.

Em relação às atividades econômicas, o estudo aponta forte concentração no setor de serviços, característica observada também no cenário nacional.